

Formação de educadores da EJA no Brasil (2006-2015): diálogo necessário.

María Victoria González Peña¹
Leôncio Soares Gomes²

Eixo: Formação inicial e continuada de professores da EJA.

Palavras-chave: formação, professores de EJA, políticas educativas.

Introdução: Os Seminários Nacionais de Formação de Educadores da Educação de Jovens e Adultos (SNFEJA) no Brasil, realizados durante os anos de 2006-2015, constituíram espaços para debater e propor acordos sobre a formação específica de educadores neste campo educacional. No entanto, pouco se escreveu sobre sua história e organização e, até o momento, não se vislumbra continuidade dos mesmos. Assim, como retomar o diálogo e debate sobre os SNFEJA realizados no período de 2006-2015 no Brasil? É objetivo de o presente artigo dialogar sobre as contribuições e limitações dos seminários na formação específica dos educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil.

O presente trabalho apresenta parte de uma pesquisa, mas abrangente que aborda a história, organização e os aportes dos SNFEJA. Também, as possíveis causas da não continuidade dos mesmos, composição de seus participantes e as suas tendências organizativas. A quantidade de trabalhos apresentados, a diversidade de temáticas, os autores, as instituições e as organizações envolvidas, entre os principais aspectos.

Metodologia: As análises dos documentos e livros produzidos nos três primeiros seminários, da síntese do IV junto com as comunicações publicadas, do relatório e de trabalhos apresentados do V, permitiram obter as informações necessárias e contribuições que devem ter em conta o que formam educadores de EJA. Estes aportes destacam o perfil, as áreas, as concepções, os valores, os princípios, as práticas formativas entre outros exemplos. Também são revelados os desafios, as limitações, as ausências na formação inicial e continuada.

As entrevistas com os coordenadores, os organizadores e com os participantes revelam tensões nas discussões, dispersão nos focos de atenção e os objetivos propostos, de acordo com a situação política que se estava vivendo. Também se destacam a falta de apoio governamental e as possíveis causas da não continuidade dos seminários. Reconhecem que o debate sobre as políticas de formação específica ocorre de forma dispersa e pouco sistematizado, que não favorece o diálogo entre educadores, formadores, gestores e estruturas de Governo, alcançada, de forma mais efetiva, nos três primeiros seminários.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG mariavictoriagonzalezpena@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG leonciosgoares@gmail.com

Análise dos resultados: A partir das análises dos SNFEJA realizados no Brasil no período de 2006-2015 o trabalho apresentado levanta três questões: Quais são as principais contribuições dos SNFEJA? Que limitações são achadas na pesquisa sobre os SNFEJA? Quais desafios colocados no diálogo com os SNFEJA? Como resultado destaca-se que: O principal avanço reconhecido nos seminários a partir de dados de uma das entrevistadas é a “Consolidação no consenso de que a EJA possui especificidades que demandam formação acadêmica inicial e continuada” (Entrevistada X, 2020).

A necessidade de atenção à diversidade de sujeitos da EJA e de romper com o paradigma compensatório são outros avanços nos debates realizados nos seminários, “[...] isso auxilia a construção de caminhos formativos de maior qualidade” (Entrevistada A, 2020).

O tratamento e o desenvolvimento da configuração de políticas na formação do educador da EJA alcançada nos primeiros seminários foram interrompidos pelo que se coincide com a expressão que ainda constitui “um campo aberto a pesquisa” (DI PIERRO, 2011, p. 173).

Paulo Freire esteve presente direta e indiretamente nos SNFEJA desenvolvidos. Nos temas centrais, nas temáticas e alguns trabalhos apresentados. A organização dos seminários permitiu reunir docentes, pesquisadores, acadêmicos, estudantes, representantes de organismos internacionais, gestores e movimentos sociais, o que demonstra um esforço pelo diálogo, pelo debate, pelo reconhecimento do saber do outro e pela comunhão de interesse em função de um objetivo comum.

Uma contribuição significativa no campo da formação de educadores da EJA quando se fala de matriz formadora freireana foi dito por Arroyo, (2006): “Entender que a própria opressão vivida por esses jovens-adultos é uma matriz formadora” (p.27).

Também sobre esse tema Machado (2008) reconhece que “essa formação ainda é precária e distante das reflexões freireanas” (p.12). O que também aparece na fala de algumas das entrevistadas (coordenadoras dos seminários) quando expressam que “a formação docente na EJA deve ter como principal matriz teórica o paradigma freireano, do qual ainda se carece, apesar dos avanços já alcançados.”

Constata-se que nos SNFEJA foram apresentados vários trabalhos e experiências que referem a Educação Popular (EP) como legado na formação dos educadores da EJA. Destaca-se que “[...] que o legado da EP seja resgatado conquanto centralidade na organização de práticas educativas voltadas aos interesses e às necessidades das pessoas jovens e adultas” (BORGES, 2006, p.155).

Percebe-se que o didático, o metodológico e o interdisciplinar constituem aspectos a serem aprofundados para elevar a qualidade na formação de educadores da EJA. Concorda-se com a

importância de se aplicar a Pedagogia de Freire “Esse público tem voz cheiro, cor e clama por novos discursos. Um discurso que saia do plano meramente explicativo” (RIOS, 2006, p. 89). Um dos pontos de uma das entrevistadas foi colocado como desafio “a necessidade de continuar se articulando local, regional e nacionalmente como movimento” (Entrevistada Y, 2020)

Revela-se também, nas entrevistas, que atualmente, muitos dos trabalhos apresentados e palestras realizadas nos seminários não são conhecidos pelas turmas que estão se formando e nem mesmo por muitos docentes que atuam nas redes de ensino. Ademais, por desconhecimento, nem sempre os estudiosos são orientados a revisar as compilações sobre os seminários para utilizá-las nas análises das pesquisas sobre formação de educadores da EJA. São escassas as referências sobre os SNFEJA nos trabalhos de pesquisa na graduação e na pós-graduação.

Considerações Finais A pesquisa reconhece que além das contribuições científicas e experiências docentes analisadas nos SNFEJA existem temáticas tratadas de forma dispersa e pouco sistematizadas, como metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação, temáticas de gênero, diversidade sexual, atenção a pessoas com deficiência, estudantes idosos e relações étnico-raciais. Como resultado das entrevistas realizadas, se revela a dispersão no debate de acordo os objetivos e temas centrais de cada seminário. Adverte-se sobre a falta a de sistematização no tema da formação de educadores, o que incide até hoje. Destaca-se a ausência na realização dos SNFEJA nas regiões Norte e Nordeste do Brasil e ainda a limitada visibilidade e articulação dos seminários com as pesquisas no país que apótem resultados científicos relevantes na formação de educadores de EJA.

Em consonância com os tempos de reconstrução da educação nacional no Brasil constitui-se uma necessidade continuar lutando e promovendo espaços de diálogo, que contribuam para reafirmar as demandas de políticas educativas no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ênfase na formação específica de educadores desta modalidade de ensino.

Referências. ARROYO, Miguel. Formar educadoras/es de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006. p. 27.
BORGES, Liana. Duas experiências em duas redes de formação: aprendizados e desafios. In: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006. p. 155.
DI PIERRO, Maria Clara. Balanço e perspectivas da pesquisa sobre formação de educadores de jovens e adultos. In: LOCH, Jussara; FERRER, Everton (org.). **III SNFEJA**. Porto Alegre: PUC de Rio Grande do Sul, 2011. p. 173.
MACHADO, Margarida. (Org.) **Formação de educadores de jovens e adultos. II SNFEJA**. UFG, SECAD-MEC/UNESCO, Brasil, 2008. p.12.

RIOS, Rita Cristina. Recorte da experiência... da EJA: memórias de formação tecidas no cotidiano dos espaços-tempos. In: SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECADMEC/UNESCO, 2006. p. 89.